



38 mil metros de galerias pluviais estão sendo abertos e os trabalhos foram vistos pelo governador do Distrito Federal, Aimé Lamaison

NOVACAP

Água, esgoto e asfalto à cidade

Redes de galerias de águas pluviais, num total de aproximadamente 38.500 metros; pavimentação asfáltica num total de aproximadamente 50 quilômetros de vias de 7 metros de largura e meios fios, num total de aproximadamente 76 quilômetros, são as obras em execução pela NOVACAP na Ceilândia, numa primeira etapa do programa que utiliza recursos do BNH em convênio com o governo do Distrito Federal.

A urbanização da Ceilândia, segundo a diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil — NOVACAP, visa a diminuir as carências de infraestrutura urbana daquela cidade-satélite, evitando os problemas advindos das intensas precipitações pluviométricas na estação chuvosa e do excesso de poeira na estação seca.

As obras dessa primeira etapa de urbanização da Ceilândia, com término previsto para o final de agosto próximo, envolve recursos num montante de 202,26 milhões de cruzeiros, com a execução de parte do sistema principal de drenagem pluvial e a pavimentação das vias mais importantes da cidade.

Em fase de licitação, cinco quilômetros de redes e galerias, ainda pertencentes ao sistema principal de drenagem, e aproximadamente 12 quilômetros de vias pavimentadas deverão ser feitas na segunda etapa do programa, envolvendo recursos da ordem de 82 milhões de cruzeiros. A terceira etapa, em negociação com o BNH, consistirá na execução de 13,7 quilômetros de redes e galerias de águas pluviais que complementarão o sistema principal de drenagem, com recursos de aproximadamente 130 milhões de cruzeiros.

Uma vez concluídas essas etapas — observam os diretores da NOVACAP que a Ceilândia terá a infraestrutura básica no que se refere à pavimentação do sistema viário principal e a drenagem de águas pluviais, facilitando, com isso, a futura complementação dos serviços de pavimentação e captação de águas pluviais nas vias de acesso às quadras residenciais.

PRIVILEGIADA

Reconhecido por muitos moradores da Ceilândia, o trabalho que a

NOVACAP vem desenvolvendo naquela cidade a deixará em situação privilegiada em relação às outras satélites de Brasília. No entanto, os diretores da empresa acreditam que em termos de hoje, uma cidade como a Ceilândia para dotar de urbanização adequada gastaria mais de 1 bilhão de cruzeiros, «sem contar com a rede de esgoto».

Por outro lado, frisam eles que com a implantação do sistema básico de galerias de águas pluviais, recursos menores beneficiarão uma parte maior da população, «já que a interligação das quadras ao sistema de drenagem é muito mais fácil», observou um diretor da empresa.

Contudo, ressaltam os dirigentes da NOVACAP que os moradores pouco sentem esse tipo de benefício, apesar da sua absoluta necessidade, considerando o fato de que qualquer cidadão se sente mais beneficiado quando à porta da sua casa aparece o asfalto, desconhecendo, todavia, que para isso ocorra sem problemas futuros, «grandes verbas terão que ser dispendidas antes da pavimentação».

Primeira façanha

Coube à Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, construída na forma da lei 2.874 de 19 de setembro de 1956, a histórica façanha de construir Brasília, dando origem a quase todas as demais paraestatais que hoje compõem o complexo empresarial Público do governo do Distrito Federal.

A Novacap tem por objetivo a execução de obras e serviços de urbanização, diretamente ou por contrato com entidades públicas ou privadas, bem assim a prática de todos os demais atos concernentes a seus objetivos sociais, devidamente autorizados pela Assembléia Geral.

A Companhia é um órgão da Secretaria de Viação e Obras, e tem à frente de seus serviços quatro diretores e um diretor-superintendente.

Empossado no cargo no último dia 17 de abril de 1979, o novo diretor-superintendente da Novacap, Edison Grossi de Andrade, observa que é prioridade na sua gestão as obras de infraestrutura e urbanização principalmente das cidades-satélites, «mas trabalhando em todas as frentes que se fizer necessário a presença da companhia».